

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

EDITOR RESPONSÁVEL — Antonio Fernandes Leite.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Galeria n.º 14. Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 730 réis: para o Brazil, por navio de vela) 730 réis.

## RESISTENCIA LEGAL

(carta ao revd.º reitor d'Adaufe)

(Conclusão)

«Si peccaverit in te frater tuus, increpa illum.» EVANG.

### IRMÃO EM JESU-CHRISTO

Entremos agora, irmão, no contexto da vossa carta.

«Consta-me —dizeis— que chegara a Braga esse... portuguez, que vem por parte do governo». A prudencia do jornalista suppriu a vossa imprudencia: quatro reticencias occultaram o rancor do coração d'um ministro, d'um santo ministro do Evangelho. Em nome de quem ousaes vós, irmão, lançar um epitheto affrontoso sobre um homem que não conheceis? Em nome de Deus? Não, que vos disse: todos os homens são irmãos! Em nome do Evangelho? Não, que vos recommenda: amae-vos uns aos outros! Foi em nome d'uma paixão ruim, indigna d'um sacerdote, que tem de pregar aos povos o amor e a caridade!

O commissario do governo é um filho de Deus, como vós; para elle, como para vós, veio Christo ao mundo; e a vossa alma, que se abrasa no amor do proximo, só achou palavras d'odio para elle! Quam differente sois da Igreja! Ella ora e pede a Deus pelos excommungados e herejes; vós fallaes com rancor d'um vosso irmão!

E continuaes dizendo: «Traduzam bem o castigo que Deus está exercendo sobre este arcebispado». Merecido castigo é elle, irmão! Por desgraça nossa, o clero, como disse o ex.º Arcebispo Primaz, é profundamente ignorante; e Deus disse, pela boca do profeta Oseas: «pois despresaste a sciencia, rejeito-te eu tambem do meu sacerdotio: quia tu scientiam repulisti, repellam te ne sacerdotio pugnaris mihi». A sciencia de Deus antepoem o commercio sacrilego dos dons espirituaes; a sciencia do Evangelho substituem a arte das riquezas mundanas. Deus é para elles um proxiimo; a religião uma arte; e o proveito proprio o seu unico interesse, o unico fim a que visam, atravez de todas as considerações divinas e humanas.

Por isso o castigo de Deus é, ai de nós! merecido. Debalde pedis «que não concorram para que Deus arranque de Braga a Santa Religião Catholica». Os ministros que traficam com ella; os publicanos do Catholicismo, em Braga como em Roma, é que tractam de acabar com ella. Mas Deus? Oh! irmão! blasfemaes! Deus, cujo culto é a Religião Catholica; Deus, a quem são agradaveis as preces e louvores dos seus filhos, é que tenta arrancar de Braga o Catholicismo? Pois attribuis agora ao proprio Deus o que, ainda ha pouco, se assacava aos pro-

testantes? Deus será connivente n'essa guerra que o protestantismo move á sua Igreja? e será falso, que Elle promettesse permanecer n'ella até á consummação dos seculos?

Oh! nem pensemos n'isso, irmão! é uma blasphemea que faz tremer a terra.

Depois pedis ao r.º cabido que não entreguem os seus titulos porque com elles «entregarão o mesmo cabido, e sem cabido a sé, «que até hoje foi templo do Deus-vivo, se converterá em theatro de idolatras». De maneira que os cabidos existem em rasão dos titulos temporaes; e igreja onde não haja cabido, não é igreja: é theatro! Nesse caso, que papel representaes vós no theatro d'Adaufe?

Se a falta de cabidos torna as egrejas palco de comedia, todas as egrejas parochiaes, succursaes, conventuaes, etc. são logares profanos; as imagens que lá se veneram são idolos, e o sacrosanto sacrificio da missa é uma representação comica!....

Estaes zombando das cousas mais sagradas, ou ignoraes os principios mais rudimentaes da sagrada theologia. Pois os titulos do cabido «são o corpo da nossa Santa Religião»? Aonde topa a vossa cegueira, irmão. Ignoraes que a Religião é o culto de Deus, a adoração em espirito e verdade, e que, por tanto, a Religião tem a sua sede

na alma, no coração, na consciencia de todos e cada um dos filhos da Igreja; e que esta é o corpo da Religião por ser a reunião dos fiéis, o *cetus fidelium* de Bellarmino; a congregação dos homens convocados, sob a assistencia de Deus, pelo Evangelho, — *congregatio hominum a Deo per evangelicam doctrinam convocatorum* dos Irmãos Walemburgenses. Isto é elementar, irmão. E se assim não fosse; e se, como falsamente asseveraes, a Religião estivesse ligada aos titulos do cartorio do cabido, seguir-se-hia d'ahi que, onde não houvesse cabido, não haveria religião alguma, e por consequencia o Catholicismo, em vez de ser, como cremos, a Religião universal, não passaria de ser a creença de meia duzia d'individuos. E, portanto, erronea a vossa doutrina, que nega a existencia da Religião Catholica independentemente de lucros temporaes! e o culto de Deus desligado de interesses mundanos!

Mas não paraes aqui. Declaraes ainda que os «bens temporaes da Igreja são o deposito da nossa fé.» Da nossa não, irmão; porque ali não deposito eu a minha. A minha fé está na Escriptura, na tradição, na Igreja, no Concilio, e no Pontífice. A vossa está nos «bens temporaes», deposita-tel-a no passal da igreja d'Adaufe! Porisso, o povo não creê hoje no

## FOLHETIM

### HORAS DE ENFADO

A seu tio o ill.º snr. Frederico Augusto de Sousa, offerece a authora.

#### 1.ª PARTE.

##### SENTIMENTO E DEVER.

(conclusão)

Um mez depois destes acontecimentos, havia reunião em casa de Diogo Thomaz de Vasconcellos; era a noite dos esponsaes de D. Camilla, sua filha, com Paulo da Veiga, natural do Algarve.

Tinham já soado as oito horas, hora marcada, para se assignarem as escripturas; porém o noivo não apparecia. Adolpho passeava impaciente pela sala; seu pae procurava entreter agradavelmente os convidados, desviando, por seu espirito folgazão, dos animos dos outros, as suspeitas, de que elle proprio, não estava isento; e Camilla, reclinada sobre o parapeito da janella, entretinha-se em dialogo intimo com o coração, estremeando sempre ao menor ruido exterior, que lhe feria o ouvido, procurando, com ancia dolorosa, distinguir com a vista, no meio das

trevas que a cercavam, o menor vulto, que lhe parecia mover-se ao longe; e pallida, tremula, deixava pender a fronte, sempre que este vulto passava á sua porta sem parar! Que terá elle, meu Deus, que não vem?! murmurava a joven, com desanimo. Camilla estava vestida com singularidade, mas com uma graça particular, o que fazia realçar infinitamente a pureza de suas feições, o marfim de seu collo e braços. Trajava um vestido de nobreza branca, apanhado aos laços por laços de fita azul, cingia-lhe a fronte, segurando-lhe os cabellos, e deixando recahir graciosamente em aneis dourados, sobre os hombros, uma grinalda de simples rozas brancas. Collo e braços nus, tinham apenas por adorno alguns fios de perolas, tão brancas como a sua tez.

No meio do peito, trazia pregado um pequenino ramo de flores de laranjeira, distintivo do noivado.

Em quanto todos os mancebos, devoravam com olhares cubicosos, o rosto seductor de Camilla, e lá no intimo, se sentiam morder de inveja, pela felicidade de Paulo; este, com a sua ausencia e silencio auctorisava as suspeitas, pouco li-songeiras, para a sua honra, que hiam passando de boca em boca, como veneno subtil e mordaz!

Adolpho via e observava tudo, e dizia na sua consciencia. —Será possivel que me enganasse com este?!

De repente Camilla retirou-se vivamente da janella e exclamou. — Agora é elle que ebega! — Ainda desta vez o coração a enganou; dois minutos depois entrava na sala, não Paulo, mas um escudeiro, com uma salva de prata na mão, que continha uma carta de que Adolpho se apoderou. Abriu-a e correu-a rapidamente pelos olhos: ao principio fez-se branco, depois seus labios crispados pela raiva, deixaram errar um sorriso de indiscreto ironia! Camilla não respirava; com os olhos fitos, ora na carta, ora na physionomia de seu irmão, davorava com so-frega ancia, uma e outra cousa. Tendo terminado a leitura, Adolpho pensou um momento, depois fechou vagarosamente a carta, e dirigindo-se aos convidados assistentes, disse: vieram para assistir a uns esponsaes; assistam a uns pesamos, trocaram-se os risos em lagrimas, a noiva em viuva, o noivado em um enterro! Paulo morreu, é desnecessario esperarmos que elle volte, a não ser que os mortos tenham o poder de quebrar a pedra do tumulo, para assistirem á lóda dos seus esponsaes!

A esta inesperada noticia, Camilla ca-

hiu com uma cyncope; Diogo Thomaz de Vasconcellos ficou como fulminado por um raio; os convidados, cada um por seu turno, foi sahindo de boca aberta, pasmados dos acontecimentos.

Vamos a esclarecer este mysterio.

Paulo estava em Coimbra para de lá partir para a Figueira no dia das escripturas, porém na vespera á noite recebeu a seguinte carta de sua mãe.

#### Meu filho Paulo

Amelia acaba de expirar em meus braços! Este golpe inesperado veio-me ferir de demencia, quasi que não tenho coragem para te escrever estas duas linhas! E' escusado dizer-te que a origem da sua morte foi o seu amor por ti; eu bem sabia, que aquelle desengano a podia matar. Agora, meu filho, supponho que esta carta irá ainda a tempo de estorvar, a que insultes com um noivado o tumulo d'aquella infeliz! Não quero, não desejo ter outra filha; se algum vislumbre de bondade e sentimento conservas no peito, affasta-te d'essa mulher, que foi a tua perdição, e a morte da minha querida filha! Paulo! vem consolar tua mãe, que pouco tempo sobreviverá a tamanha perda. Sabe ao menos que aquelle anjo, á hora da

clero. A sua fé não está no coração: está nos proventos dos benefícios! não está no espirito: está no lucro das abadias! Até vós mesmo não depositaes a vossa fé em Deus; mas nos rendimentos do passal d'Adaufe! Triste é que assim seja; mas é. Por essa razão a palavra do ministro do Evangelho não fructifica: cahê na estrada como o trigo do sementeiro da Parábola, e vem os passaros e comem-na! cahê entre os abrolhos, e os espinhos, ao fructificar, suffocam-na! Aqui, irmão, as aves e os abrolhos são os nossos actos... Ai! de nós, querido irmão! o nosso Divino Mestre disse aos seus discipulos: d'hoje ávante sereis pescadores de homens! e nós fizemo-nos pescadores de dinheiro!...

Passo em claro, irmão, o que dizeis das reclamações, protestos e notas do Santo Padre. Nosso Chefe supremo no espirital, devemos-lhe toda a veneração, e respeito ás suas ordens; mas na ordem civil não tem, nem nunca em Portugal se lhe reconheceu direito algum. É na auctoridade secular que reside a plenitude do poder civil.

As corporações religiosas não possuíam por direito proprio, nem por privilegio apostolico; mas por mera concessão da lei. O que a lei creou, a lei pôde extinguir; e o Summo Pontífice não tem jurisdicção nas temporalidades, nem direito de revogar qualquer acto legislativo do poder secular. As «notas» de que fallaes são, desgraçadamente, uma recordação das épocas calamitosas da edade-media; mas os tempos são hoje outros; e a sociedade não se rege pelo inconsequente e anarchico direito ultramontano. Lembrae-vos, caro irmão, de que a Igreja está no estado; e nós peregrinos que caminhamos com os olhos na eternidade, devemos passar no estado que nos deu logar para a oração e nos protege na romagem, sem offendermos os direitos legitimos do poder protector. O esquecimento destes deveres tem causado tantos males á Igreja como ao Estado, e a guer-

morte te perdoou, e amou mais do que nunca. Continuarás tu a ser um filho rebelde e ingrato? ou virás aos braços quasi moribundos de tua estremosa mãe? Adeus: espero-te por estes dias: não me faças descrever de Deus, tendo de renegar meu filho!

Tua mãe muito amante  
Virginia Paula da Veiga.

A carta que Paulo escreveu ao irmão de Camilla, sob a impressão do mais horrivel desespero, esmagado pela pressão de um remorso agonizante, dizia o seguinte:

Adolpho

A datar de hoje não mais deve existir Paulo para ti, ou para tua irmã; o que resta d'elle é uma reputação infame, um nome ignominioso e vil. A pessoa que te escreve é um ente precito e fatal! é um assassino, é um hypocrita, e quem sabe se em breve um suicida!! Adolpho! implora de tua irmã o perdão para o ente mais infeliz do mundo! Não posso dizer-te as circumstancias que me obrigam a rasgar o contracto nupcial com tua irmã, a romper, de uma vez para sempre, a amizade dedicada que nos unia, a menospre-

ra interminavel entre o imperio e o sacerdocio: guerra contraria á doutrina de Jesus Christo.

Terminaes, finalmente, por dizer que se o cabido entregar os seus bens (que já não são seus), passaremos pela amargura de ter um «cabido», que, sendo dotado de todas as virtudes, não merece credito aos fieis catholicos nas causas da fé. «Quer dizer: tem todas as virtudes menos a da fé. Tem-na depositada, como vós dizeis, nos bens temporaes. Mas permittime, irmão, que vos diga: nas attribuições dos cabidos não entra a auctoridade conciliar. Os pontos de fé estão definidos: não pôde haver sobre elles controversia; mas quando as houvesse, não era aos cabidos que tocava a decisão: era ao Papa, que, na falta e antes da reunião do concilio, tem o voto, se não decisivo ao menos deliberativo. Ao concilio só pertence a definição. Deveis saber isto, ha muito.

Chego ao remate da vossa carta. Durante o curso d'esta analyse, mais d'uma vez me tem repugnado o animo, naturalmente pacifico, a tantas faltas de sciencia ecclesiastica, como vós provaes; porém não posso, não devo mesmo deixar um só ponto sem vol-o apresentar na sua erronea exposição, e hereticas consequencias. Dizeis vós, por ultimo: «Se o poder leigo ameaçar com o codigo penal, não temam, porque o codigo penal é o codigo dos martyres, e este nosso tempo não faz differença do tempo do diacono S. Lourenço». Sois falho em historia, irmão! e não mais conhecedor da virtude do martyrio. O codigo penal é o codigo que pune os assassinos, os ladrões, os criminosos de todo o genero. Dae-lhes embora diplomas de martyres, beatificae, se quereis, os verdugos da sociedade; mas respeitae-me os martyres da Igreja, os confesores da Fé. Se não estaes disposto a sel-o; ao menos não os alcunheis de facinoras. A igreja venera-os: Christo recebeu-os nos braços.

Desculpae-me, caro irmão, a extensão d'esta carta. Mas a vossa epistola

sar o respeito e consideração que devia a teu pae; a quebrar finalmente todos os liames que me prendiam á vida! Tudo isto que se tem passado, e passa é um horrivel mysterio, uma insupportavel mystificação!!

Amo tua irmã como nunca amei, mas um assassino não pôde ser o marido de um anjo! Parece-me que sou o ludibrio de um destino tyranno, um reprovado de Deus, e um maldito dos homens!! Não procureis conhecer a minha vida, que é um tecido de pequenas e asquerosas miserias; sirva-me ao menos de linitivo a convicção de que um máo genio preside ao meu destino! Adeus Adolpho, despede-te de um amigo até á eternidade, com a certeza de que elle é mais infeliz do que máo. Se poder supportar a vida, se poder reagir contra este supplicio que me rala, serei um padre exemplar; um martyr da religião e penitencia; mas se não poder, perto estará o tempo de minhas amarguras. Um abraço Adolpho, não queiras com o teu desprezo cuspir-me nas faces a infamia e a desesperação! já basta este inferno,

teu até á morte  
Paulo Augusto da Veiga.

Agora o leitor sem duvida deseja no-

era tão contraria ao espirito da Igreja, repugnava tanto ao caracter do nosso sagrado ministerio, de tal forma negava as leis divinas e humanas, que não pude deixar de seguir o conselho do Divino Mestre, increpando-vos d'este attentado contra o estado e contra a Igreja.

Pedis ao r.<sup>mo</sup> cabido que ore a Deus por vós. Tambem eu fico orando para que vos dê espirito de são conselho, e, fazendo-vos arrepender das heresias e blasphemias que proferistes, vos livre de ser martyr do codigo penal.

Vosso irmão em Jesus Christo

Um presbytero da montanha.

Lisboa 26 d'Abril.

(Do nosso correspondente)

As discussões correm placidas em ambas as camaras.

A opposição não tem feito escandalo n'estes ultimos dias. Desnorteada pelo ultimo *chêque*, obrigada a callar-se quando o sr. ministro da fazenda a chamou para o terreno melindroso da alfandega grande, cedendo da palavra n'essa occasião, não porque não quizesse ainda fazer escandalo; mas porque aquelle negocio é uma mazella d'homens seus; espera occasião mais feliz. Ao menos emquanto está quieta não envergonha o paiz, nem embaraça a marcha governativa do gabinete.

Na camara dos deputados continúa placidamente a discussão sobre o projecto hypothecario, e na dos pares a do projecto de lei para a extincção dos vinculos. Ambas promettem ainda demora, porque qualquer d'ellas é assás importante, e carece de uma discussão reflectida.

Na camara dos pares, o artigo 1.<sup>o</sup> do projecto da desvinculação está já votado e approvedo por grande maioria. Está já pois consignado em ambas as casas do parlamento que deve ser immediata a abolição dos morgados. Está consignado um grande principio, tão justo, quanto liberal.

Ao artigo 2.<sup>o</sup> tem sido offerecidas

ticias dos outros personagens do romance, pois que de Paulo já sabe que embarcou para a India, como missionario Diogo Thomaz de Vasconcellos pouco tempo viveu. Camilla e seu irmão partiram depois da sua morte, para Lisboa, onde ainda actualmente vivem. Estão ambos solteiros, e não consta mesmo que se casem; quando digo ambos, commetto um erro imperdoavel; porque Camilla se considera viuva, e jámais deixou o lucto. Adolpho nunca a tirou d'esse engano, persuadido como estava de que sua irmã conservaria um culto especial pela memoria do homem, que vivo talvez odiasse. A mãe de Paulo, tambem pouco sobreviveu á perda de sua filha amada; succumbiu de desgosto, d'amargura e de desesperação, em vista do terrivel marasmo e lento agonisar que via na fisionomia de seu filho!. Paulo foi o que tinha dito que seria, se o desespero o não matasse primeiro; um padre exemplar, um apostolo dedicado, um martyr santificado pelo remorso e penitencia! Mas quem pudesse penetrar no sanctuario d'aquella alma, quem visse o manancial de agonias, d'onde tantas vezes se inspirava a sua palavra, indo na consciencia colher as lagrimas que derramava nos seus sermões, veria alli gravada sempre a imagem de

algumas emendas e substituições; mas o sr. Ferrer tem sustentado o artigo tal qual a commissão o apresentou.

A discussão na imprensa continúa descomedida e inconveniente da parte da opposição. A *Gazeta* arvorou-se em mestre de civilidade mas até as prelecções são feitas com grosseria. D'alli não ha que esperar. Quem torto nasce, tarde ou nunca se indireita. A *Revolução* chama os povos á revolta e arvora o estandarte da rebelião. Só assim poderiam conseguir alguma coisa se o povo fosse menos ajusado. E chama-se liberal esta opposição! Será tudo menos isso. Uma opposição liberal tem deveres a cumprir, e esta calca todos, e não conhece outras armas senão as da calumnia, da mentira e da deslealdade, ou os argumentos perigosos de chamar o povo ás barricadas no meio de uma paz octaviana, depois de ter talvez alugado já alguma trapeira, para esperar a salvo o resultado da rebelião. Ha d'estes heroes na opposição. Mettem os bois na nora, deixam-os exporem-se, e depois, se a questão se decide a favor dos seus, sabem da trapeira onde estiveram a salvo das ballas e das cutilladas — e reclamam as coroas e as palmas da victoria!

Que miseria!

Esqueci-me de lhe dizer na minha ultima correspondencia, que na sessão de 3.<sup>a</sup> feira passada, o sr. marquez de Vallada deu todas as explicações exigidas pelo sr. barão de S. Pedro e retirou todas as affrontas que lhe tinha dirigido. Vejam lá o que faz o medo do cheiro da polvora!

E com effeito, se não fosse a fossil amenidade do sr. marquez, teria sido impossivel evitar um duello. O sr. barão, justamente offendido na sua honra, mandou-o propor ao seu adversario pelos snrs. marquez de Niza e Sant'Anna de Vasconcellos; mas o sr. marquez de Vallada, que não é para essas cousas, e que não nasceu para ver sangue, não acceitou, sugereando-se a dar na camara quantas satisfações lhe foram exigidas. Bem cla-

uma mulher, que o cilicio da penitencia não podia expulsar, nem as lagrimas do remorso faziam desaparecer!.. Esta mulher era Camilla! No pulpito prégando; celebrando a missa no altar, ou abraçado á cruz em fervorosa oração, sempre a visão fatal lhe apparecia, e apoz ella, vinha o espectro de Amelia, branco como o lençol da mortalha, em que se envolvera; pedia-lhe uma reparação, uma recompensa para tanto amor!! N'estes instantes, padre Paulo cerrava os olhos, elavava o seu espirito ao ceo, e murmurava, — Senhor fazei passar a tempestade! — Sempre no fim d'estas luctas a fisionomia irradiava-se de um esplendor desconhecido: a sua voz vibrando, pelo teclado da alma, todas as notas mais desconhecidas e sublimes, desfallecia pouco e pouco, até acabar em um sicio brando, sempre precursor das lagrimas, que pouco depois se lhe deslisavam pelas faces!!!

Padre Paulo! o teu martyrio ainda não findou; ha ainda uma gota de fel que tu não provaste no teu calix de amarguras!! Ainda alguns annos de supplicio o remorso, e tu serás a alma bemaventurada do justo que vai receber no ceo a sua coroa de gloria!!

Lodeiro 1863.

Henriqueta Eliza.

ro o disseram os padrinhos do sr. barão, quando ha dias publicaram no *Progressista* toda a correspondencia trocada entre elle e o sr. marquez de Vallada.

O *Jornal do Commercio* continúa a ser opposição desenfreada; e o seu redactor principal a fazer muitas festas ao chefe da colligação, em que s. ex.<sup>a</sup> se filiou. Agora chama reaccionario ao sr. Mendes Leal! Está perdido da cabeça o sr. Latino! Quem se lembra de chamar reaccionario ao sr. Mendes Leal em quem Victor Manoel reconhece o liberalismo, condecorando-o, porque «os seus escriptos na imprensa portugueza, tinham valido uma legião de soldados na emancipação da Italia!» O sr. Latino vae talvez buscar a causa d'este epitheto á ida do arcebispo a Goa; mas s. ex.<sup>a</sup> bem sabe a quem hade ir pedir essas contas. Lá tem nos seus arraias quem póde explicar-lhe bem as causas d'esse facto. Pergunte-o ao sr. Antonio José d'Avila que elle lhe dirá porque maneira preparou mais essa vergonha ao paiz!

No dia 29, 3.<sup>a</sup> feira, é o anniversario da outhorga da carta constitucional, pelo sr. D. Pedro 4.<sup>o</sup>, de gloriosa memoria. E' dia de grande gala e feriado, e ha recepção no paço.

S. M. el-rei o sr. D. Fernando sae brevemente do paiz, na intenção de viajar no estrangeiro. S. M. teve a deferencia de pedir authorisação ás côrtes, por intervenção do presidente do conselho de ministros, o sr. duque de Loulé! As camaras nomearam immediatamente commissões para irem cumprimentar el-rei, e a dos deputados decidiu que a uma commissão o acompanhasse até ao embarque. Todos fazem votos para que o sr. D. Fernando seja feliz n'esta sua excursão pelo estrangeiro e que volte breve para o paiz, que o adoptou como seu filho, e que elle presa como se fôra a sua terra natal.

Na 6.<sup>a</sup> feira, teve logar no Gymnasio a 1.<sup>a</sup> representação da *Familia do colono*. A peça agradou muito, — é apparatusa e bem escripta, e está bem posta em scena. E' de crêr que se sustente e dê bons lucros á caixa da sociedade.

A *troupe* de mr. Price já retirou de Lisboa. Ha um divertimento de meninos; e que faz falta porque era patriótico, desenvolvendo os brios nacionaes com a tomada de Ceuta, e outras representações d'enthusiasmo e patriotismo.

Chegou ao Tejo, vindo d'Inglaterra, onde tinha ido para reparos, o vapor de guerra «Mindelo». S. M. foi a seu bordo na 5.<sup>a</sup> feira de tarde.

Temos tido muitas ameaças de chuva mas por ora não tem chovido: Deus a mande que bem necessaria é.

Na 5.<sup>a</sup> feira teve logar a procissão de N. S. da Saude. Acompanhavam-a, segundo o antigo uso, o cabido patriarchal e o ex.<sup>mo</sup> Deão da Sé: levava alguns anjinhos e 5 musicas. No corte da procissão formavam a guarda de honra os contingentes de todos os corpos da guarnição.

Não achei este anno na procissão da Saude o brilhantismo e luzimento que se lhe notava nos outros annos. Não sei a que este facto é devido, mas notei-o. Outra cousa que eu notei tambem é a inconveniencia da hora. A procissão percorre as ruas de Lisboa

na hora exactamente em que o calor é mais intenso. Porque não hade a irmandade transferir para de tarde este acto religioso? Seria maior a concorrencia e haveria mais commodidade para os que a acompanham, que se arriscam assim a estar de cama nos dias immediatos á festa.

Hoje sahio a procissão do Viatico aos entrevados da freguezia do Socorro com pompa, e acompanhava-a uma guarda d'infanteria 7.

POVOA DE LANHOSO 27 D'ABRIL

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Tomou hoje posse da administração d'este concelho o dr. João Baptista Alves Vieira Lisboa. Esta nomeação honra o meretissimo governador civil deste districto, e foi recebida neste concelho com geral applauso.

O sr. dr. Lisboa é um cavalheiro que gosa de geraes sympathias, e os povenses muito tem a esperar de tão honrosa administração. Assistiram ao auto de posse, não só os empregados administrativos, judiciaes e de fazenda, como outros cavalheiros que com a maior satisfação assignaram o respectivo auto.

Segundo o que acaba de dizer-me pessoa competente está destinado o dár-se no dia 2 do proximo mez de Maio um esplendido *lunch* ao sr. Lisboa, e dizem-me que o bello local do Pillar é o ponto para tão luzida reunião, á qual concorrerão os numerosos amigos da familia Lisboa e muitos cavalheiros das differentes parcialidades politicas.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 14, 15 e 16 d'AbriL

MINISTERIO DA FAZENDA.

Lista dos fóros incorporados na fazenda nacional, impostos no concelho de Portel, districto de Evora, os quaes nos dias 21 e 23 de maio proximo hão-de ser arrematados no governo civil d'aquelle districto; avaliados os primeiros em 91\$500 rs. e os segundos em 143\$800 rs.

Doas listas de fóros e bens incorporados na fazenda nacional, e pertencentes aos concelhos de Montemor o Novo, no districto de Evora, e Montemor o Velho, no districto de Coimbra, que nos dias 25 e 26 de maio proximo hão de ser arrematados nos respectivos governos civis:—avaliados os primeiros em reis 183\$300, e os segundos em 2:400\$000 rs.

Annuncio de que no dia 2 de maio proximo futuro, ha de ser arrematado no thesouro publico o rendimento do real d'agua, sobre o vinho e carne que se consumir no districto de Castello Branco, durante o triennio de 1863 a 1866.

Portaria de 14 do corrente, ordenando que os thesoureiros pagadores organizem mappas complementares de todas as suas contas, pertencentes aos annos economicos de 1859 a 1860, 1860 a 1861 e 1861 a 1862, na conformidade de um modelo junto.

Lista de fóros incorporados na fazenda nacional impostos em bens do concelho de Bouças, que no dia 25 de maio proximo hão-de ser arrematados no governo civil do Porto, avaliados em 106\$ rs.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Continuação da publicação dos documentos acerca da compra de viveres para o fornecimento das praças d'armada, desde 22 de fevereiro até 31 de dezembro de 1863.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Relação de varios subditos fallecidos no Pará durante o anno de 1862 e no principio de janeiro do presente anno.

NOTICIAIRO.

**Nova escola nocturna.** — O inspector dos pezos e medidas d'este districto, o sr. Frederico Augusto de Sousa, desejando que o systema metrico decimal chegue ao conhecimento de todas as classes da sociedade, resolveu abrir gratuitamente na segunda feira em sua casa, á porta da Sé, uma aula de systema metrico para todas as pessoas que d'ella se queiram aproveitar, e com especialidade para os artistas, e commerciantes.

A aula principiará ás 8 horas da noite. Louvamos o procedimento d'este zeloso funcionario.

**Pessimo systema de ensino** — Em algumas das escolas primarias d'esta cidade admite-se um tal berreiro que não só cança as pobres creanças, como encommoda a visinhança.

Ignoramos a que novo systema pertence este methodo; ao do pyrolito não, porque este é um pouco mais harmonico; ao mutuo tambem não, que é anti-musical: é certamente ao methodo stenforico.

Não nos consta que o conselho superior de instrucção publica tenha auctorizado este horripilante systema. Pedimos providencias a quem compete.

**Santa Cruz.** — Festeja-se domingo na real egreja deste titulo o symbolo da redempção.

**Jantar.** — Houve ante-hontem no Bom Jesus do Monte um jantar de 50 talheres.

E' fóro que annualmente pagam os cavalheiros d'esta cidade áquelle aprasivel sitio.

Consta-nos que foi um dia passado aprasivelmente, e nem podia deixar de o ser, por que é sempre agradável a companhia de pessoas delicadas.

O sr. governador civil que se havia prestado da melhor vontade a ir examinar o logar do Sameiro onde se tem de levantar um grandioso monumento representando a Virgem a abençoar esta cidade, depois de haver examinado o local com varios membros da respectiva commissão, e dado o seu illustrado parecer, partilhou, com a agradabilidade que lhe é propria, d'esta festa campestre.

**Chegada.** — Chegou a Barcellos o sr. bispo de Leiria.

**Declaração.** — O redactor das correspondencias d'Amares, relativas á estrada de Chaves, pela esquerda do rio Cavado, declara que qualquer allusão, remoço, ou satyria, se não entende com o ill.<sup>mo</sup> sr. Placido Antonio Rebello Maia. Mas só com quem as provocou....

**Enterro.** — Deu-se hontem a uma sepultura na egreja dos congregados o cadaver de uma cunhada do sr. Manoel João de Paiva.

Movimento do hospital de S. Marcos, nos 2 ultimos mezes:

Entraram no mez de Março..	135	310
« « de Abril..	175	
Sahiram curados.....	129	
Falleceram.....	13	310
Ficam existindo.....	177	

**Novo drama.** — Do prelo da typographia do sr. Domingos Gouvea, acaba de sahir a lume um drama em um acto, que o seu auctor, o sr. M. P. Lobato, intitulou — *Amar sempre*.

Abstemo-nos por em quanto da sua apreciação, o que mais tarde viremos a fazer.

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor

Lendo o n.º 44 do jornal o *Districto de Braga*, vi n'elle uma local, que tinha por epigraphe — Regedor pronunciado e em exercicio —, e podendo, por certo, o publico, mal informada a tal respeito, formar, de mim errado juizo, julgando-me um grande criminoso, e até sacrilego, peço, por este motivo a v., que tenha a bondade de mandar inserir nas columnas do seu jornal as seguintes linhas, em que vae a exposição fiel e veridica do tal sonhado crime, de que sou arguido.

Estando em ruinas a casa da residencia d'esta freguezia, em novembro ultimo, o digno parochio encommendado exigiu á

junta de parochia os reparos, e concertos precisos; ao que a junta de bom grado annuiu, por serem elles de reconhecida necessidade; pois que mais parecia ella curral de gado, do que habitação d'um parochio, a quem, pela sua posição religiosa e social, é devida morada honesta e decente.

Porém a tão bons e generosos sentimentos da junta havia um unico tropeço: era elle, nada menos do que a pezada despeza, que se calculou em 125\$800 rs; quantia que de modo algum podia ser derramada pela freguezia, attendendo á sua pequenez e pobreza. No meio d'estes embarracos, com que luctavamos, alguém lembrou, que, se por acaso se vendessem 12 castanheiros do paçal, que já estavam ameaçados do mal, e alguns carvalhos, o seu producto podia ser então applicado para o concerto da residencia, e d'este modo a despeza ficaria reduzida a muito menor quantia, sendo facil depois a derrama pelas confrarias, irmandades, e povo da freguezia.

Todos abraçamos este conselho, e desde logo tomei a cargo fazer o orçamento, para o submeter á approvação da competente auctoridade; e feito elle incumbi este negocio a um meu amigo, e como julguei que não haveria inconveniente algum na sua approvação, procedeu-se immediatamente ao corte das arvores, mandando-se logo plantar outras nos mesmos sitios.

Sabedor d'este facto o celebre e consciencioso Decedido, bem conhecido n'essa cidade pelas suas traficancias e maroteiras, vendo que o acaso lhe offerecia favoravel ensejo para se vingar de mim, por, em tempo, lhe ter posto uma escriptura em juizo, lançou mão da occasião, e foi denunciar-me como auctor de tudo isto, o que o paçal da egreja estava em completa destruição!!!

O digno delegado requereu logo uma acção contra mim e indo ao logar, ahi se formou um aucto, sendo esta occasião a melhor para o tal *caritativo e catholico* Decedido satisfazer os seus infames desejos; porque sendo denunciante figurou ahi como testemunha!!!

Logo que tive conhecimento d'este facto, e vi o abismo que estavam escavando aos meus pés, fui fallar com o meu amigo a quem tinha incumbido a approvação do orçamento, e qual não foi o meu espanto, quando elle me disse que se esquecera?! Conheci logo o perigo em que estava, e cuidei em submeter á approvação da camara e conselho de districto o referido orçamento, que felizmente foi approved, ficando desde então o corte das arvores legalmente authorisado.

Eis o facto na sua integra. Agora perguntarei eu sr. redactor: que prejuizo terá o paçal, se d'elle se tira o valor de 50\$360 rs. (importe das arvores) acerescendo por outro lado á casa do mesmo o valor de 125\$800 rs.? De certo que nenhum, e n'essa parte o dignissimo juiz espero que me fará justiça.

Tal é o crime de que sou arguido sr. redactor!... taes são os *damnos* causados á egreja pelo regedor de Lamações!...

Emquanto á accusação que faz o localista do *Districto de Braga*, de ter sido galopim eleitoral a favor do governo, sinto dizer-lhe que mente n'esta parte; não se persuada, porém, que eu sinto o desmentil-o tão formalmente; o meu pezar é de não ter apoiado o governo com todas as minhas forças — e de ser do numero d'aquelles que, illudidos pelos taes *catholicos apostolicos romanos* de fresca data, deitaram o seu voto no chamado — *deputado nacional*.

Fique porém certo o tal Decedido, que lhe hade sahir cara tão atrevida denuncia, como infame vingança; e o mesmo acontecerá ao seu celebre mentor, — o indigno reitor de Pedralva, religioso e casto por excellencia; pois que bem breve S. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup> ha-de ter conhecimento das suas infames acções, tanto em Lamações como em Pedralva.

Nada mais sr. redactor; o publico que avalie de que lado está a rasão.

Sou de v. att.<sup>o</sup> vr.

Antonio Francisco d'Aranjo.

**EDITAL**

A Camara Municipal do Concelho de Fafe.

Faz saber, que no dia 31 de Maio proximo pela uma hora da tarde, haõ e nos Paços do Concelho, arrematar-se os impostos municipaes votados no orçamento do anno economico de 1863 a 1864, a saber:

- 12 reis em cada meio kilogramma de carnes vaccum, suino, cordeiro, ou caprino, que em fresco ou salgada fôr vendida n'este concelho para consumo, calculado em 1:500\$000
- 1 real em quartilho de vinho que n'este concelho fôr vendido a retalho para consumo, tanto nos vendeiros, como nos particulares, descontado o imposto na medida calculado em... 500\$000

As condições acham-se patentes na secretaria municipal.

Fafe 23 de Abril de 1863.

Vice-presidente

(91) Vieira de Castro.

**AGRADECIMENTOS**

Jeronyma Joaquina, em extremo pe-nhorada com todas as pessoas que se dignaram consolal-a, na occasião do fallecimento de sua filha, bem como as que a acompanharam para a igreja do Populo, no dia 29 do passado, a todas protesta o mais cordel reconhecimento e eterna gratidão. (92)

José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares agradece, com o mais sensivel reconhecimento, a todos os senhores que o cumprimentaram, e que acompanharam á sepultura o cadaver de seu filhinho na noite de 14 do corrente; e o mesmo faz com sua mulher D. Rita Delfina da Cunha Gomes de Araujo a todas as senhoras, de quem receberam eguaes cumprimentos, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente. (94)

**ANNUNCIOS**

Pede-se ao snr. Manoel José Marques, Escrivão de fazenda de Villa Nova de Famalicão, para no prazo de 8 dias, mandar satisfazer o que deve a Francisco José Vieira da S.ª Carvalho, morador na rua da Galeria n.º 6. A divida a ser contrahida por um homem de bem, já ha muito estaria satisfeita, pois tem dois annos de existencial!! E visto que este snr. não respondeu como devia, por isso se lhe exige pela imprensa, o cumprimento dos deveres do cavalheiro, sob pena de, em caso contrario, ser procurado entre os caloteiros, para, judicialmente, dar cumprimento aos seus deveres.

Braga 30 de abril de 1863. (93)

Francisco José Vieira da Silva Carvalho.

**Retratos em Photographia**

TIRAM-SE todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde, em vidro, oleado e papel, de 500 rs. para cima. Faz o esteroscopio, reproduz toda a classe de quadros, e dá-lhe côres de photographia.

Quem pertender tirar algum dos ditos retratos, pôde dirigir-se á rua das Aguas n.º 27, na casa onde morreu o fallecido abbade d'Alvellos. (89)

**Xarope pectoral de James contra a tosse**

LEGALMENTE auctorizado pelo conselho de saude, premiado com a medalha de prata na exposição Portuense, ensaiado e approved nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso d'elle como unico tractamento de bronchites tossicolasas.

Deposito em Braga na pharmacia do hospital de S. Marcos. Acha-se tambem á venda na pharmacia de Luiz Antonio da Silva Azevedo, no Campo de Santa Anna. (90)

**Precisa-se comprar uma, ou duas tulhas de castanho, em bom uso — n'esta redacção se dirá quem as pertende. (87)**

**MUITA ATENÇÃO**

A invenção das bombas aspirantes e de repucho, sem cadeia, e só com uma bucha de ferro, ultimamente applicadas ao movimento dos engenhos de ferro, denominados estanca-rios, tocou a sua maxima perfeição!

Com duas vacas ordinarias, tiram-se 25.000 litros d'agua por hora, da profundidade de 10 metros!

O menor emprego de força, a par de maior quantidade d'agua e maior economia na conservação e duração futura, são as vantagens de primeiro alcance; mas tem muitas outras, que se conhecem á vista do trabalho.

Para desengano dos que duvidarem, e para servir de provas aos pretendentes, acha-se um d'estes novos aparelhos montado junto á fabrica de Fundição do Bicalho, que para esse fim mandei construir e collocar n'um pôço emprestado e que se pôde vêr todos os dias a qualquer hora.

Os preços são os mesmos, que já estão estabelecidos.

Porto 18 d'Abril de 1863.

(85) Luiz Ferreira de Souza Cruz.

**NOVO DEPOSITO**

Na rua nova do Souza n.º 27 acaba de se abrir um deposito das obras da fabrica da fundição do Bicalho do Porto, onde se encontra um variado sortimento de fogões de cozinha, de sala, estufas, fogareiros, bombas aspirantes, e de repucho, panellas de fundo redondo sem pés, e com pés, impressas de sellar e copiar cartas, ferros d'engomar de fogo interior e do systema antigo, para chapelleiro e alfaiates, bem como muitas outras obras, que tudo se acha á venda, por preços muito commodos. No mesmo deposito se aceita qualquer encomenda para a mesma fabrica. (75)

**COLLEGIO**

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar,

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como ao physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço, jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approved, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para to as as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (75)

**PARÁ**

O novo brigue portuguez — Bertha Reinstorff — capitão Zacharias Balthazar do Couto — sahirá com toda a brevidade.

Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, no Porto, Reboleira n.º 19. (79)

**PARA O RIO DE JANEIRO**

VAE sahir com brevidade do Porto para o Rio de Janeiro a barca LIMA I.ª, que offerere os mais acciados commodos e bom tractamento para passageiros. Quem quizer ir de passagem dirij-se a Ignacio José da Silva, na rua dos Chãos de Baixo n.º 45, em Braga. (77)

**PERNAMBUCO**

O novo brigue brasileiro — Amelia — capitão Joaquim Antonio Socorro — vai sahir com brevidade.

Para carga e passageiros tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, no Porto, Reboleira n.º 19. (80)

**EL NON PLUS ULTRA DE LA MEDECINA**

**Pildoras Holloway**

La eficacia de estas Pildoras es universalmente admittida; e los pedidos, que de ellas se hacen en todas las partes del mundo, aumentan a cada dia con una rapidez asombrosa. Los efectos maravillosos, que produce su empleo, debén atribuirse a la influencia, que poseen para espeler e la sangre toda impureza y para asegurar una digestion perfecta. Este remedio facilita la disolucion quimica de los alimentos ocasionado una secrecion saludable de jugos gásticos, quedá alime to las calidades necesarias para formar una sangre normal. Por esta razon, en las constituciones debilitadas en las diversas afecciones del estómago y en las enfermedades, que provienen de la impureza de la sangre, los efectos de estas Pildoras son verdaderamente prodigiosos.

Las Pildoras Holloway son mas especialmente eficaces para las enfermedades següentes: —

- Accidentes epilépticos Hemorroides
- de paralesia Hidropesia
- Afecciones del estómago Ictericia
- Asma Indigestiones
- Ataques de bilis Inflamaciones
- Calenturas de toda especie Jaqueca
- Constipados Irregularidades del menstreo
- Cólicos Lamparones
- Debilidad Lumbago ó mal de rinones
- Disenteria Mal de piedra
- Dolor de cabeza Manchas en el eútis
- de vientre Obstrucciones

Enfermedades del higado Retencion de orina  
Venéreas Rumatismo  
Erisipelas Síntomas secundarios  
Falta de fuerzas por Tisis ó consuncion pulmonal  
qualquiera causa Tumores  
Gota

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n.º 244, Strand, e em todas as boticas, drogarias e em casa de outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral é em casa da snr.ª Viuva Barreto, rua do Loreto, 65 — Porto, em casa do sr. M. A. Figueira.

Cada caixa vae acompanhada das precisas instruccões impressas no idioma hespanhol, e por ellas se verá a maneira de applicar o remedio ás diferentes enfermidades.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

**RORIZ**

Rua das Flores n.º 1 e 3, Junto á egreja da Misericordia. PORTO.

**PLANO**

Para a loteria da Misericordia de Lisboa.

Cuja extracção terá logar no dia 11 de maio do corrente anno de 1863, ao meio dia, constando dos seguintes premios a saber:

- 1 Premio de ..... 60:000\$000
  - 1 « de ..... 20:000\$000
  - 1 « de ..... 8:000\$000
  - 1 « de ..... 3:000\$000
  - 1 « de ..... 2:000\$000
  - 4 « de ..... 1:000\$000
  - 6 « de ..... 800\$000
  - 6 « de ..... 500\$000
  - 10 « de ..... 300\$000
  - 16 « de ..... 200\$000
  - 140 « de ..... 100\$000
  - 1,000 « de ..... 50\$000
  - 1 « de ..... 1:00\$000
- ao numero que se extrahir depois de tirados os mais premios.

1,188 premios em 10,000 bilhetes.

**PREÇOS**

- Bilhetes inteiros..... 21\$600
- Meios ditos..... 10\$800
- Quartos..... 5\$400
- Oitavos..... 2\$750
- Decimos..... 2\$400
- Vigesimos..... 1\$200
- Cautellas..... 500
- Ditas..... 250

**ESTA LOTERIA EXTRAORDINARIA**

Cuja extracção estava annunciada para o dia 23 de abril, consta telegraphicamente ter sido transferida para o dia 11 do proximo mez de maio impreterivelmente.

**JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ**

Affiançado no governo civil de Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1.º 60.

TEM á venda, na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes com os preços acima indicados. O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade vindo acompanhadas do seu importe em vales do correio; e no fim da extracção remette as listas dos premios.

TYPOGRAPHIA UNIAO á Galeria n.º 12.